

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Vanessa Alves Pereira: <https://orcid.org/0000-0001-7861-254X>

Diana Silva de Jesus: <https://orcid.org/0000-0002-6402-4592>

Elisângela Maura Catarino: <https://orcid.org/0000-0003-4185-8911>

Thauane Cristine Branquinho Pereira: <https://orcid.org/0000-0002-1891-0227>

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Paranaíba/MS

Universidade Estadual de Goiás – Mineiros/GO

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Mineiros/GO

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Paranaíba/MS

RESUMO: A dificuldade de aprendizagem no contexto escolar é uma temática que tem sido muito discutida atualmente, tendo em vista a dificuldade dos docentes em encontrar métodos e práticas adequadas para se trabalhar com esses alunos. A metodologia utilizada neste estudo pauta-se na pesquisa qualitativa voltada para a revisão bibliográfica, cujo objetivo central foi o de compreender as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, bem como suas causas e possibilidades de intervenção pedagógica para que se possa contribuir com o aluno na superação de tais barreiras. Os objetivos específicos foram: identificar as diferenças entre as dificuldades de aprendizagem e os distúrbios/transtornos de aprendizagem; compreender as causas das dificuldades de aprendizagem para uma melhor possibilidade de intervenção; apresentar práticas pedagógicas que possam contribuir para superação das barreiras causadas pelas dificuldades de aprendizagem. Inicialmente, o trabalho abordou estudos e teorias sobre a aprendizagem, em seguida foram apresentadas diferenças e aproximações entre as dificuldades e os distúrbios/transtornos de aprendizagem. Por fim, foram apresentadas práticas pedagógicas, com o intuito de auxiliar o professor em sala de aula, de modo a contribuir para que alunos com tais dificuldades possam superá-las. Conclui-se que a temática necessita de ser desmitificada e mais explorada pelos pesquisadores, com objetivo de se buscar mais métodos e práticas pedagógicas que possam ser utilizadas por professores, de modo a contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por muitos alunos no contexto escolar.

Palavras – chave: Dificuldades de aprendizagem. Escola. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: Learning difficulty in the school context is a topic that has been much discussed today, in view of the difficulty of teachers in finding suitable methods and practices to work with these students. The methodology used in this study is based on qualitative research aimed at the literature review, whose main objective was to understand the learning difficulties in the school context, as well as their causes and possibilities of pedagogical intervention so that one can contribute to the student in the overcoming such barriers. The specific objectives were to identify the differences between learning difficulties and learning disorders / disorders; understand the causes of learning difficulties for a better possibility of intervention; present pedagogical practices that can contribute to overcome the barriers caused by learning difficulties. Initially, the work addressed studies and theories about learning, then differences and approximations between difficulties and learning disorders/disorders were presented. Finally, pedagogical practices were presented, in order to assist the teacher in the classroom, in order to contribute so that students with such difficulties can overcome them. It is concluded that the theme needs to be demystified and further explored by researchers, to seek more pedagogical methods and practices that can be used by teachers, in order to contribute to minimize the learning difficulties faced by many students in the school context.

Key words: Learning difficulties. School. Pedagogical practices.

Como citar o artigo: PEREIRA, V.A; JESUS, D.S DE; CATARINO, E.M; PEREIRA, T. C. B. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, Luziânia, v. n. 2021. DOI:

1. INTRODUÇÃO

Fonte de financiamento: Não possui.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

E-mail do autor: vanessa.alves@unifimes.edu.br

Data de recebido. 14/12/2020

Data de aprovado. 08/03/2021

Editor: Marcelo Máximo Purificação.

<LicensePara>: Tipo de licença. Caso não utilize a licença CC-BY, será necessário alterar o selo ao lado.



Ao longo dos anos, a educação tem passado por inúmeras transformações em sua estrutura, vertentes e metodologias. Essa multiplicidade de transformações, afeta diretamente as relações sociais, em um mundo globalizado e com diferentes concepções culturais, advindas da contemporaneidade, com reflexos também no espaço escolar.

O tema do trabalho está voltado para as dificuldades de aprendizagem dentro da escola, pois diante dos desafios de uma sociedade moderna, surge a necessidade de se estudar e entender o que causam tais dificuldades.

O objetivo é compreender as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, bem como suas causas e possibilidades de intervenção pedagógica, para que se possa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno e ajudar a transpor as barreiras existentes.

A necessidade de se entender o contexto da aprendizagem de seus alunos, exige do professor conhecimento e reflexão sobre suas práticas pedagógicas, logo, levantam-se questões pertinentes, ao passo do que causaria as dificuldades de aprendizagem e como o professor pode intervir, em esfera pedagógica, nesse processo.

O artigo tem uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (2010), se trata de uma pesquisa que considera como premissa a análise e interpretação mais aprofundada, descrevendo e demonstrando a complexidade do comportamento humano, além disso, essa abordagem oferece tendências e investigações de comportamento, interessando mais o processo do que o resultado propriamente dito. A revisão bibliográfica, tem como recorte temporal os anos entre 2001 e 2020.

É comum as dificuldades de aprendizagem serem associadas a distúrbios/transtornos da aprendizagem, o que não é uma sentença. Pais, professores e gestores se veem diante de uma situação que, por vezes, não se sabe a melhor maneira de intervir (ERILDO, BERNARDA e ROMEIRO, 2009).

O distúrbio e a dificuldade de aprendizagem são inter-relacionados até mesmo em literaturas, periódicos e artigos, mas isso não é um consenso entre os estudiosos da área psicopedagógica, o que ainda é alvo de discussões etimológicas (CORREIA, 2007).

Entender o que são as dificuldades de aprendizagem é importante também para se evitar o uso de rótulos taxativos, que remetem a uma ideia de incapacidade do aluno em aprender, o que não é real. Esse diagnóstico também é importante para que o aluno não seja taxado com transtornos ou deficiências que, por vezes, ele não possui. Geralmente, a dificuldade de aprendizagem está interligada à falta de clareza das atividades propostas, metodologias inadequadas e a pouca ou nenhuma utilização de estímulos, tais como materiais didáticos mais acessíveis, uso de jogos didáticos e metodologias diferenciadas que podem superar as dificuldades apresentadas.

Portanto, as dificuldades de aprendizagem, são temáticas em debate dentro do campo educacional, sendo que na concepção de Almeida et al., (2016), os conceitos sobre as dificuldades de aprendizagem podem ser amplos e envolvem, diretamente, os processos relacionados ao ensino o que reflete em como acontecerá a aprendizagem.

O artigo está estruturado em três tópicos principais. Na primeira parte foi realizado um breve histórico sobre os estudos relacionados à aprendizagem, de modo a suscitar discussões sobre



algumas teorias da aprendizagem e seus respectivos autores. Na sequência, os estudos foram concentrados em diferenciar as dificuldades de aprendizagem e os distúrbios/transtornos da aprendizagem, já que frequentemente no meio acadêmico, ambos são confundidos, fazendo-se necessário buscar embasamento em importantes teóricos para se realizar tal diferenciação e as possíveis aproximações. Em seguida, a abordagem focou nas práticas pedagógicas que o professor pode utilizar em sala de aula, com o intuito de contribuir para o processo de aprendizagem desses alunos com tais dificuldades. Finalmente, são feitas considerações finais sobre a temática abordada e perspectivas futuras sobre o tema discutido.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESTUDO DA APRENDIZAGEM

Inicialmente, para que se possa falar sobre as dificuldades de aprendizagem, é necessário falar sobre a aprendizagem em si, já que a própria palavra remete ao sentido de adquirir um conhecimento, sobre determinado assunto.

Segundo Natel et al., (2013), o conceito de *aprendizagem*, teve sua origem há muitos séculos, e envolvia tanto o conhecimento empírico quanto o teórico, visto que a sociedade sempre teve necessidade de autoconhecimento e do saber.

Com o avanço da ciência e seus estudos, no decorrer dos anos surgiram mais investigações a respeito da aprendizagem, conforme afirma Oliveira (2014) e, a partir desses estudos, novas possibilidades e aspectos apareceram relacionados à questão da dificuldade de aprendizagem.

Alguns renomados teóricos, como Piaget e Vygotsky, realizaram estudos sobre a aprendizagem associada à cognição e interação, e, trouxeram importantes contribuições para o campo da psicologia e da educação, no tocante à aprendizagem (CASTRO; TREDEZINI, 2014).

Vygotsky (1991), afirma que a aprendizagem se pauta na interação social, onde o sujeito só existe como um ser social, como um membro de algum grupo e por esse motivo aprende se relacionando com outros seres e não apenas com o mundo bruto e essas relações são permeadas por afetividade, logo, o aluno interpreta o mundo a partir da interpretação do outro.

Para Piaget (1985), o professor pode se basear nesses estudos para colaborar de forma correta com a aprendizagem do aluno, respeitando as capacidades cognitivas de cada criança e entendendo que estas são capazes de aprender por elas mesmas, mas que com um professor que a conheça e a respeite, esse aprendizado pode ser, em vez de interrompido, facilitado, acessível e construtivo.

Outro renomado teórico que se dedicou a estudar os processos que envolvem a aprendizagem, foi Frederic Skinner (1974), onde desenvolveu a Teoria Behaviorista que pauta-se em considerar que a aprendizagem seria baseada no comportamento do indivíduo, motivado pelo ambiente ao qual está inserido, de modo ser necessário considerar fatores internos e externos. Os estudos de Skinner (1974), permitem afirmar que a aprendizagem tem relação direta com o comportamento e os estímulos que são oferecidos (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Skinner (1974), busca explicar o comportamento por meio dos estímulos, dentro do Behaviorismo, sob a ótica do ser humano a partir de fatores observáveis, sendo sua aprendizagem influenciada pelos estímulos e pelo ambiente, tudo isso atuando sob o indivíduo e sua cognição. O



teórico realizou diversos experimentos com cobaias animais, onde trabalhou com estímulo-resposta-consequência, ou seja, o ser humano aprenderia de acordo com sua necessidade.

O teórico Bandura (1989) também trouxe significativas contribuições acerca da aprendizagem, onde afirma que o indivíduo responde conforme aquilo que observa do outro. Esse teórico, foi um dos pioneiros em associar processos cognitivos, com a aprendizagem (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A teoria da aprendizagem social de Bandura (1989), pauta-se em estímulos internos, externos e no comportamento. A aprendizagem se daria a partir da observação, onde tem-se processos interdependentes, tais como: memorização, atenção, motivação e desenvolvimento de habilidades de abstração, autorregulação e reflexão, sendo a aprendizagem social, podendo ser entendida como um processo de transmissão de regras que gera novos comportamentos.

Diante desses pressupostos, é perceptível que os estudos e as discussões realizadas ao longo dos anos, até a atualidade, podem auxiliar o professor para uma melhor aplicação e estudo das intervenções, bem como auxiliar na compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

Apesar do empenho das instituições de ensino, em oferecer uma educação de qualidade para todos, ainda existem muitas dificuldades e obstáculos em torno da temática, principalmente quando o aluno possui dificuldades de aprendizagem mais acentuadas, traz a reflexão de que com intervenções adequadas, pode-se obter êxito no campo da aprendizagem.

3. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES

As dificuldades de aprendizagem dentro do ambiente escolar, antes eram pouco discutidas, mas agora tem se tornado um assunto frequente, onde o professor, a equipe pedagógica e gestora, por vezes, se depara com dúvidas de como lidar e intervir de maneira correta.

Inicialmente, é necessário saber diferenciar as *dificuldades* e os *distúrbios/transtornos* de aprendizagem, já que isso é importante para que se faça uma intervenção de maneira correta e, muitas vezes, alguns profissionais acabam por confundir esses dois termos.

Segundo Smith e Strick (2001, p. 14), as dificuldades de aprendizagem são "problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações". Consideradas raras no passado, hoje o aumento tem sido constante e tem ligação externa à criança, ou seja, tem relação com o ambiente que ela está inserida, onde levantam-se questões emocionais, ambientais e até mesmo dificuldades com a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula.

Enquanto isso, os distúrbios/transtornos da aprendizagem são fatores internos, e tem origem neurobiológica. Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (2013), existem transtornos próprios da aprendizagem, que tem ligação direta com prejuízos na leitura, escrita e na matemática, mas, ao contrário das dificuldades de aprendizagem, os distúrbios vão precisar de acompanhamento especializado, enquanto o outro, na maioria das vezes, pode ser resolvido dentro do ambiente escolar.



É importante fazer essa diferenciação, pois não é incomum o aluno com alguma dificuldade de aprendizagem, ser retratado como incapaz, rotulado com um transtorno ou deficiência, portanto conceitua-se:

Dificuldade de aprendizagem engloba, um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais (SISTO, 2007, p. 193).

A dificuldade de aprendizagem, está intrinsecamente ligada a um baixo desempenho escolar, em algumas disciplinas, mas não significa que será para sempre, pelo contrário, as dificuldades quando intervindas de maneira correta, na maioria dos casos são transitórias.

Sisto (2007), em sua obra, elucida como o ambiente que a criança está inserida implica diretamente em sua aprendizagem, a exemplo de fatores emocionais, sociais, culturais e econômicos. Todos esses elementos são causas que afetam diretamente a motivação e desenvolvimento dos estudantes. Pode se tornar um obstáculo, uma barreira, que possui origem tanto cultural quanto cognitiva ou até mesmo emocional.

Aprender é um processo contínuo, amplo e complexo, que se inicia desde o nascimento onde, segundo Gómez e Terán (2009, p.31), "a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo", todavia, esse processo envolve também relações sociais e não apenas o cognitivo, mas sim, o *eu* com o *outro* e, o *eu* com algum *objeto*.

Neste *prima*, alguns teóricos relacionam a dificuldade de aprendizagem a um fator unicamente neurológico. Em contraponto, Osti (2012), afirma:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (OSTI, 2012, p. 47).

Diante de tal afirmação, fica perceptível que os distúrbios/transtornos da aprendizagem causam também dificuldades de aprendizagem, mas, são termos distintos, já que a dificuldade de aprendizagem se associa, além de fatores neurológicos que englobam, também, fatores biológicos, ambientais e psicológicos do aluno. Ou seja, percebe-se que há fatores intrínsecos e extrínsecos, ligados estreitamente a essa temática.

Ainda segundo Osti (2012), a diferença entre os dois termos é sutil, porém, o distúrbio é mais intenso, o que provoca um comprometimento maior em termos neurológicos, enquanto a dificuldade deriva da falta de estímulos para aprendizagem, desmotivação, inadaptação ao ambiente e, tais fatores não se encontram somente no discente, o que intensifica a necessidade da dificuldade de aprendizagem ser trabalhada dentro da sala de aula e em conjunto com a família. A autora ainda explica que se a dificuldade não for tratada corretamente, pode vir a se tornar um distúrbio, o que demonstra uma aproximação entre os dois termos.

A respeito do diagnóstico da dificuldade de aprendizagem, Osti (2012), afirma:



[...] deve ser feito por uma equipe interdisciplinar envolvendo o médico da criança, um pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta, envolvendo também o professor e a família. Somente através de uma anamnese realizada com a família da criança, caracterizando a queixa apresentada pelo professor, fazendo um exame clínico que procure investigar possíveis disfunções neurológicas no sistema nervoso central, uma avaliação psicopedagógica que identifique o nível e as condições de aprendizagem dessa criança e de um exame psicológico objetivando analisar características pessoais, patologias, é que será possível ter a certeza e comprovar uma dificuldade de aprendizagem ou um distúrbio de aprendizagem (OSTI, 2012, p.56).

Segundo Rotta (2006, p. 113), "um cérebro com estrutura normal, com condições funcionais e neuroquímicas corretas e com um elenco genético adequado, não significa 100% de garantia de aprendizado normal". Mais uma vez é reforçada a questão de que a aprendizagem depende de outros fatores e estímulos que são oferecidos ao aluno, onde se enfatiza a importância de o professor estar atento a esses contextos, principalmente, voltados aos alunos com problemas disciplinares e, além disso, oferecer aulas com metodologias diferenciadas no contexto escolar, seguidas de intervenções adequadas, já que isso será determinante para a aprendizagem e o consequente desenvolvimento intelectual do estudante.

4. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

O contexto escolar é heterogêneo, sendo um local de acolhimento a diversidade, então, é comum que um aluno aprenda com mais facilidade e que outro venha a ter dificuldade em alguma área. Isso se torna um grande desafio para o professor, já que esse deve criar condições adequadas para que todos os seus alunos aprendam, considerando as especificidades e peculiaridades de cada um.

Para tanto, é necessário que o professor crie condições para que a aprendizagem desse aluno com dificuldades seja facilitada, já que muitas vezes estes passam a serem rotulados, o que provoca outros problemas como discriminação e evasão, todavia, o docente também necessita de formações adequadas, voltadas para o atendimento da diversidade.

Sobre isso, Campos (2015) afirma que esses rótulos taxam o aluno como "incapaz de aprender", o que pode causar ao discente diversos problemas, como: ansiedade, agitação, depressão e falta de atenção, em conjunto com a desestrutura familiar e precárias condições financeiras. Esses fatores refletem em dificuldades de aprendizagem dentro da escola, podendo ser de curto ou longo prazo, a depender da intervenção.

O teórico Tardif (2002), afirma que "o saber não se reduz, exclusiva ou principalmente, a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas entre professores e alunos" (TARDIF, 2002, p. 16). O saber é social e isso traz a percepção de que as experiências vivenciadas no decorrer da vida, auxiliam na aprendizagem e as estratégias são maneiras de superar as dificuldades percebidas em sala de aula.

O professor deve sempre buscar uma maior interação com seus alunos, isso alinhado a uma boa formação e o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos na formação inicial e continuada, diante dos desafios e necessidades requeridas pelas práticas de ensino e pela carreira docente. Faz-



se necessário que o docente reflita sobre sua práxis pedagógica permanentemente, para tanto, necessita de capacitação (FONSECA, 1995).

Dessa forma, Henklain e Carmo (2013) salientam ser primordial que o professor conheça seu aluno e identifique os possíveis fatores que estão interferindo em sua aprendizagem, à medida que observa alguns comportamentos: 1) conhecer ao máximo seu aluno; 2) procurar investigar o ambiente social que ele convive; 3) investigar o que o aluno já sabe; 4) selecionar competências que o educando ainda não adquiriu; 5) descobrir o que o aluno gosta de fazer, o que chama sua atenção e usar isso em prol da sua aprendizagem. Os autores ainda reafirmam que não basta conhecer o aluno no período que está na escola, mas também suas relações familiares e seu histórico acadêmico.

Ao passo dessa investigação, o professor pode verificar quais fatores causam as dificuldades em seu aluno e intervir diretamente contra o problema, já que são inúmeras variáveis complexas que exercem influência no processo de aprendizagem, sendo de natureza biológica, como déficits na visão e audição, ou fatores ambientais, como inadaptação com as metodologias usadas em sala de aula. Por isso, mudanças nessas metodologias podem produzir resultados positivos significativos.

Segundo Zorzi (2009), algumas possibilidades de intervenções podem auxiliar o aluno com dificuldade de aprendizagem para que o mesmo possa desenvolver habilidades relacionadas a leitura e escrita, por exemplo. Uma sugestão seria trabalhar com vocábulos em unidades menores para que o aluno identifique tais palavras e seus fonemas. Tais práticas, quando sedimentadas regularmente fazem com que o aluno realize a correspondência solicitada e aprenda o conteúdo requerido.

Ainda segundo Zorzi (2009), outras estratégias podem facilitar o processo de aprendizagem do aluno, sendo eficazes: o uso de figuras, materiais concretos, pedir que o aluno pronuncie lentamente, destacar pontos importantes no texto, confeccionar mapas mentais, classificar por grupos, ampliar o vocabulário.

Dentre as possibilidades de intervenção, segundo Skinner (1972), é um erro do professor recorrer a punição como "castigo" e repreensão verbal. O autor salienta que a punição é um dos fatores que influenciam no insucesso escolar, já que isso faz com que o aluno se afaste da escola, o que resulta em comportamentos aversivos, tais como chegar sempre atrasado, não colaborar com as atividades, ser faltoso e indisciplinado em aula.

Nessa linha de raciocínio, o professor torna-se um estímulo aversivo para seu aluno, onde sua presença pode gerar desconforto emocional, o que não contribuirá para sua aprendizagem, visto que a relação professor-aluno é de extrema importância. Nesse contexto, como afirma Purificação (2020, p.200) "O currículo é um elemento indispensável, pois as formas como esses sujeitos se apresentam, se apropriam do conhecimento são diferentes".

Assim, as possibilidades de intervenção devem acontecer em conjunto com um trabalho pedagógico organizado e planejado, de modo adaptativo a cada aluno, de acordo com suas necessidades, com reorganização e flexibilização curricular adequada. Além disso, um acompanhamento pedagógico, diante das dificuldades de aprendizagem é essencial para reconhecer os avanços e necessidades de mudanças de planejamento. o currículo é um elemento indispensável, pois as formas como esses



sujeitos se apresentam, se apropriam do conhecimento são diferentes.

Após a análise dos fatores que influenciam no comportamento do aluno, juntamente com a observação de suas atitudes, hábitos, conhecimento de sua ficha familiar e escolar, algumas intervenções são necessárias para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas, destacam-se: 1) o professor deve evitar discursos muito longos; 2) aproveitar materiais concretos e jogos; 3) manter o aluno longe de distrações; 4) fracionar suas atividades, para um melhor desenvolvimento; 5) simplificar as indicações/instruções, sendo objetivo; 5) Não pedir para que o aluno responda em público habilidades que ainda não domina, para evitar que fique constrangido; 6) chamar atenção do aluno através de algo atrativo para ele; 7) mantê-lo próximo ao professor; 8) adaptar o tempo de suas atividades, caso seja necessário (ZORZI, 2009).

Portanto, as intervenções por mais simples que possam parecer, tem grande impacto na vida do aluno. Contudo, vale ressaltar que o professor não consegue atuar sozinho para resolver os problemas e necessitará do apoio da família para que o trabalho seja realizado com êxito, uma vez que o ambiente no qual o aluno está inserido também interfere diretamente na aprendizagem escolar. Afinal, não existe a chamada "fórmula mágica", mas existem intervenções e mudanças de metodologias que podem contribuir para superar barreiras pedagógicas e garantir a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar não se configuram em uma temática tão inédita, mas, necessitam serem desmitificadas. Os estudos sobre aprendizagem produziram indícios de diversas teorias que buscaram entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e como o ser humano adquire o conhecimento.

Em meio a tais estudos, fica evidente que a dificuldade de aprendizagem não está estreitamente ligada a questão cognitiva como se pensou durante muitos anos. Em contraponto, trata-se de questões ambientais, no âmbito social de convivência do aluno, pois envolvem emoções, sentimentos, atitudes, comportamentos e, até mesmo, a uma inadaptação em relação as metodologias aplicadas pelo professor em sala de aula.

Além disso, as dificuldades e os distúrbios/transtornos de aprendizagem são diferentes, conforme citado no trabalho, apesar de possuírem aproximações em alguns aspectos. Por isso, há que se ter muito cuidado para que o aluno não se sinta rotulado, sendo taxado como "incapaz de aprender", o que gera evasão escolar e faz com que esse aluno não sinta a escola como um ambiente acolhedor.

Nesse sentido, a reflexão da prática pedagógica do professor é fundamental. Repensar suas metodologias, conhecer seu aluno, seu histórico acadêmico e social são essenciais para que, então, se possa realizar uma intervenção adequada. As práticas pedagógicas, bem como o planejamento do professor devem estar alinhados, de acordo com a necessidade dos alunos, de modo a atender a especificidade de cada um, pois afinal, cada aluno tem seu estilo de aprendizagem e pequenas mudanças nas metodologias das aulas podem ser fundamentais no processo de aprendizagem.



Entretanto, afere-se que há muito o que se discutir em torno dessa temática, com a necessidade de novas pesquisas que envolvam estudos sobre as práticas pedagógicas do professor em sala de aula, voltadas aos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, com claro objetivo de auxiliá-los a superar tais dificuldades. Destaca-se, também, a necessidade de se estabelecer parcerias entre a escola e a família, o que se traduz em um encadeamento que se torna ente primordial para que a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual do aluno aconteçam de forma exitosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. P; et al. Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21 n. 66 jul.-set. 2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0611.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

BANDURA, A. **Social Cognitive Theory**. In R. Vasta (Ed.). Annals of Child Development. Six Theories of Child Development (Vol. 6, pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press, 1989.

CAMPOS, L. M. L. **Rotulação de Alunos Como Portadores de "Distúrbios ou Dificuldades de Aprendizagem"**: Uma Questão a ser Refletida Depto. de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - Marília. SP. 2015. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p125-140_c.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

CASTRO, D. F.; TREDEZINI, A. L. M. A importância do jogo/lúdico no processo de ensino aprendizagem. **Revista Perquirere**, 11 (1): 166-181, jul. 2014. Disponível em: <perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/422843/A+++importancia+do+jogo-ludico+no+processo+de+ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2020.

CORREIA, L, M. Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem específicas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 13, nº 02, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382007000200002. Acesso em: 25 de out. 2020.

ERILDO, J; BERNARDA, P; ROMEIRO, P. Educação inclusiva no cotidiano escolar: dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, 2009. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/98.htm>. Acesso em: 25 out. 2020.

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. A. **Teorias da personalidade**. Edição: 8. AMGH, 2015.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. [S.l.]: Cultural, 2009.

HENKLAIN, M.H.O; CARMO, J.S. **Contribuições da Análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Cadernos de Pesquisa, v.43 n.149, p.704-723, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NATEL, M. C.; TARCIA, R. M. L.; SIGULEM, D. A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 30, n. 92, p. 142- 148, 2013. Disponível em:



<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n92/08.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2020.

OLIVEIRA, G. G. Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. **Educação Unisinos** 18(1):13-24, janeiro/abril 2014. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2014.181.02/3987>. Acesso em: 27 de set. 2020.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiá: Paco Editorial, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Edição: 12. AMGH, 2013.

PIAGET, J. **O possível e o necessário**. Evolução dos possíveis na criança. Porto Alegre: Artes médicas, v. 1, 1985.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo; CATARINO, Elisângela Maura; TEIXEIRA, Maria Filomena Rodrigues; SANTANA, Lousana de Jesus; ABDALLA, Cláudia de Souza; ALVES, Angélica Ferreira(2020). **Curriculum and Identity its Impacts on the School Context in Goiás: Points and Counterpoints**. Am. In. Mult. J., Jul to Oct. (9) 5, 196-204

ROTTA, N.T. **Dificuldades para a aprendizagem**. In: ROTTA, N.T. Transtornos da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SISTO, Fermino Fernandes (et. al. – orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SKINNER, B. F. **Tecnologia de ensino**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972.

_____. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: um guia completo para pais e educadores**. São Paulo: Artmed, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZORZI, J. L. **A Alfabetização**: uma proposta para ensinar Crianças com Dificuldade de aprendizagem. In: ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. (Org). **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem**. 2. Ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

Informações sobre os autores:

V.A.P.: Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2020). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2017) e graduação em Direito pela Faculdade Morgana Potrich (2018). Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (2020). Especialista em Libras - Educação Especial, pela Faculdade Educacional da Lapa (2019) e especialista em Direito Constitucional, pela Faculdade Faveni (2019). Membro do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq). Atua como Docente no Colégio Estadual Professora Alice Pereira Alves e no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: vanessa.alves@unifimes.edu.br.

D.S.J.: Graduada em Engenharia Florestal, pelo Centro Universitário de Mineiros – Unifimes (2013). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás (2021). Especialista em Gestão em Agronegócio pela Universidade Estadual de Goiás –UEG (2018). Especialista em Direito Ambiental pela Unyleya (2018). Especialista em Solos e nutrição de Plantas pelo Centro Universitário de Mineiros –Unifimes (2020). Técnica em meio ambiente pelo IFG -Instituto Federal Goiano- (2016), Técnica em Logística pelo IFG-Instituto Federal Goiano (2014). E-mail: dyannajesus@hotmail.com.

E.M.C.: Realizou Estágio Pós-doutoral em Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019) sob a orientação da Drª Fátima Neves. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-GO (2005 - CAPES 5) na Linha de Pesquisa Religião e Movimentos Sociais. Mestra em Teologia com especialização em Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

(2010 - Conceito máximo na CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2007) e Docência do Ensino Superior pela FAMATEC (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e inglesa e suas respectivas licenciaturas, pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e Licenciada em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH (2003). É servidora pública da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUCE (1999 - Professora P-IV) e da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (2015 - Professora Titular - CII), onde atua como professora na Pós-graduação e nos Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Pedagogia, Educação Física e Psicologia. Coordenadora no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES/UNEB. Colíder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Processos Educativos e Inclusão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NEPEM/UNIFIMES/CNPq. Atualmente trabalha com as seguintes temáticas: Literatura. Linguagem. Educação e Diversidade e Educação Especial com foco nos surdos. E-mail: maura@unifimes.edu.br.

T. C. B. P: Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Mestranda, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Bolsista PIBAP. E-mail: cristine_pba@hotmail.com.

Contribuição dos autores: conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.